

## Editorial

A Psicologia vem se transformando em todo o mundo. A incorporação de novos conhecimentos e técnicas tem sido decisiva não só para a uma nova concepção do que se entende por conhecimento psicológico como também para a demarcação de um universo nitidamente mais amplo do impacto desse conhecimento na sociedade.

Procurando estar sempre em consonância com esses avanços, a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* vem publicando artigos em áreas da Psicologia provavelmente jamais imaginadas há um século atrás. Ao mesmo tempo, tem sempre procurado reservar espaço para a análise de problemas clássicos e intimamente relacionados aos fundamentos da Psicologia. Nossa política editorial, desde a publicação do primeiro número da revista em 1985, procurou sempre manter o compromisso da divulgação exclusiva de artigos que estivessem amplamente balizados por uma análise crítica e científica.

Para o pleno atendimento dessa política editorial, contamos com o auxílio de conselheiros e consultores *ad hoc*, profissionais altamente qualificados pertencentes ao quadro de diversas instituições nacionais e estrangeiras. Embora algumas vezes esse processo de análise tenha prolongado a tramitação de alguns artigos e limitado a publicação de outros, estamos certos de que trata-se de um protocolo de tramitação indispensável para a manutenção do nível de excelência dos artigos divulgados em nossa revista ao longo desses anos.

Assim, é com enorme satisfação que lhes entregamos o segundo fascículo do Volume 18 da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Os artigos são de autoria ou co-autoria de colegas de grande prestígio e respeitabilidade em suas áreas de atuação na Psicologia brasileira. Todorov mostra-nos a evolução do conceito de operante desde a sua proposição original até a atualidade, enquanto Lopes e Abib analisam as relações entre os conceitos e teorias da percepção e o behaviorismo radical. Galvão Baptista e Assis investigam as implicações educacionais de alguns dos principais estudos envolvendo treino de discriminações condicionais sem conseqüências diferenciais. Já o papel do controle operante so-

bre variabilidade comportamental, bem como a influência de contingências de punição sobre os desempenhos verbal e não-verbal em humanos, são investigados por Hunziker, Lee, Ferreira, Silva e Caramori, e por Sanabio e Abreu-Rodrigues, respectivamente.

De maneira semelhante à análise da evolução do conceito de operante feita por Todorov, Paiva analisa primorosamente a evolução e transformação do conceito de alma na Psicologia. A leitura conjunta desses dois artigos é uma oportunidade rara e extremamente agradável de depuração de alguns dos elementos mais importantes que a Psicologia jamais deve se distanciar. Nicolaci-da-Costa mostra-nos, ainda, como determinadas mudanças tecnológicas podem gerar transformações subjetivas, cuja compreensão é fundamental para a Psicologia.

Por meio de um estudo sobre a organização estrutural da representação social do conceito de medo em adultos, Roazzi e Federicci destacam a importância das questões metodológicas que caracterizam a pesquisa na área das representações sociais. O conceito de morte, por sua vez, é abordado por Torres em um estudo que investiga a relação entre nível cognitivo e conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas. Utilizando uma escala multifatorial, a percepção de individualismo e coletivismo é analisada por Gouveia, Andrade, Jesus, Meira e Soares, ao passo que Pontes e Magalhães resgatam e exploram de forma muito interessante o papel social e psicológico das brincadeiras tradicionais de rua, bem como as características de sua organização social.

Finalmente, o número traz ainda a composição do Conselho Editorial, nacional, para o biênio 2002-2003. Aproveitando a oportunidade, agradecemos a contribuição indispensável de todos os conselheiros que atuaram no biênio anterior.

Antonio Pedro de Mello Cruz  
Editor